

1.

Introdução

Na sociedade, a presença cada vez maior de pessoas com idade superior a 60 anos é um fato inegável.

A nossa busca para entender o processo de envelhecimento humano nasceu de uma inquietação particular, à medida que percebia na sociedade brasileira a presença cada vez mais constante de pessoas idosas. Ao mesmo tempo, muitas atitudes demonstravam que a sociedade não apresentava sinais de que estava preparada para acolher tais pessoas, já que o Brasil sempre foi considerado como um país essencialmente de jovens. Mas, quanto aos idosos? Como eles percebem esse crescimento do número de pessoas idosas na sociedade brasileira? Ao ter despertado para o campo do envelhecimento encontrava-se, entre as nossas indagações, o interesse em conhecer um pouco mais sobre esse fenômeno que está ganhando visibilidade no Brasil. Quem são os idosos brasileiros? Como vivem? Quais são seus direitos? Quais são as dificuldades enfrentadas por essa parcela populacional?

Essas questões tornaram-se mais instigantes a partir da participação em dois cursos de extensão: *“Introdução a gerontologia social”* e *“Introdução à saúde do idoso”*, ambos realizados respectivamente nos anos de 2003 e 2004 na Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI/UERJ, com a intenção de conhecer melhor a realidade dos idosos. A isto acrescenta-se o trabalho voluntário realizado na Pastoral da Saúde da Paróquia de São Sebastião de Lucas, onde grande parte das pessoas assistidas são idosas.

Acreditando que essa é, entre as fases da vida, a fase que precisa ser melhor entendida e apreendida pela sociedade, consideramos ser este o momento indicado para iniciar um debate sobre o tema. A busca de respostas a essas perguntas, e ao mesmo tempo a vontade de contribuir para o desenvolvimento de um estudo que envolvesse o serviço social e o envelhecimento, motivaram a construção deste trabalho. O objeto desta dissertação é, portanto, o estudo sobre a inclusão social de idosos, focalizando de maneira particular as atividades de um

projeto social – Projeto Agente Experiente - entendendo tal empreendimento como uma parcela de um processo, mais amplo, dentro da sociedade.

O aumento do número de pessoas idosas, que vem ocorrendo, com relativa uniformidade em todo o mundo, apresenta-se no Brasil como um desafio a ser enfrentado por toda a sociedade. Um deles trata-se do fato de que o envelhecimento populacional irá exigir também políticas sociais mais eficientes, sobretudo em uma sociedade marcada pela desigualdade social.

Nosso estudo busca ampliar o debate sobre o envelhecimento no meio acadêmico de Serviço Social pois acreditamos, assim como Iamamoto (2000), que os profissionais dessa área desempenham um papel importante na defesa e garantia de direitos, por estarem atentos ao movimento das classes sociais da conjuntura e das necessidades sociais dos sujeitos. É preciso que o Serviço Social inclua em seus debates a questão do envelhecimento, principalmente no Brasil, onde o envelhecimento ocorre de forma heterogênea, marcado pelas diferenças regionais, econômicas e sociais. Isso se soma ao despreparo da sociedade, que ainda enxerga de maneira preconceituosa a velhice, a falta de profissionais comprometidos e treinados especificamente para lidar com as demandas dos idosos. Iamamoto (2000) considera que a questão social para o serviço social é a base de sua fundação enquanto especialização do trabalho. Logo, entendemos que a participação dos assistentes sociais é de extrema importância, no sentido de poder contribuir para a inclusão social dos idosos como proposta de luta contra as desigualdades sociais e pela afirmação de direitos sociais.

Este trabalho encontra respaldo em uma pesquisa que realizamos junto a um grupo de idosos participantes do Projeto Agente Experiente, um dos projetos desenvolvidos pela Diretoria de Serviço Social (DSS), da Secretaria Extraordinária da Qualidade de Vida (SEQV), da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Procuramos investigar de que modo a inclusão social de idosos é possível a partir da participação dos mesmos em um projeto social. A metodologia adotada, de natureza qualitativa, compreendeu o levantamento dos dados existentes, entrevistas e observação, de modo que a coleta de dados nos possibilitassem um estudo de caso.

O desenvolvimento da pesquisa foi marcado por momentos de tensão dentro da SEQV. Ressaltamos a dificuldade da realização da mesma junto aos idosos, Agentes Experientes, visto que não nos foi permitido entrevista-los.

Contamos ainda com a recusa de alguns profissionais em nos fornecer informações sobre o projeto ou conceder entrevistas. Na impossibilidade de entrevistar todos os sujeitos participantes do projeto Agente Experiente, optamos pela observação participante, prontamente autorizada pelas profissionais que coordenam o projeto na 2ª CAS e da SEQV.

Foram realizadas entrevistas com os profissionais que desenvolvem o projeto desde seu início e alguns contatos informais com outros profissionais que também realizam atividades no Projeto.

Iniciamos nosso trabalho apresentando a questão do envelhecimento. Decidimos identificar nosso objeto de estudo usando a denominação “idoso”, em substituição ao termo “velho”, marcado pelo preconceito e o sentido de exclusão. Este primeiro capítulo trata do crescimento da população idosa no mundo e no Brasil, o avanço da legislação brasileira e os desafios a serem enfrentados.

No capítulo dois, nossa proposta foi a de entender o que é inclusão, no contexto brasileiro, a partir de seu oposto que é a exclusão social e as estratégias de ação voltadas para sua afirmação.

No terceiro capítulo, apresentamos a SEQV, sua trajetória, os avanços e recuos e ainda os programas e projetos que realiza. Destacamos o projeto Agente Experiente, sua história, seus participantes e metodologia de trabalho. É ainda neste capítulo que encontra-se a análise dos dados coletados.

A instabilidade política em alguns órgãos da Prefeitura, sobretudo na SEQV, ficou expressa na fragilidade em que se encontra a mesma que, apesar das dificuldades, a Diretoria de Serviço Social tem conseguido possibilitar que os idosos do projeto se sintam realmente participantes da sociedade.